

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO AMAZONAS.

CRUZ, Gleici Jane Sena – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

INTRODUÇÃO

O Estado do Amazonas tem forte dependência do Polo Industrial de Manaus (PIM), principal fonte de geração de emprego e renda, alinhado ao fato de que as populações residentes nos municípios do interior tem, muitas vezes, na agricultura familiar, na pesca e na produção artesanal os meios de subsistência.

A Economia Solidária propicia modos de produção e de desenvolvimento econômico alternativos aos modelos econômicos tradicionais e institucionais como a Zona Franca de Manaus e Polo Industrial de Manaus

OBJETIVOS

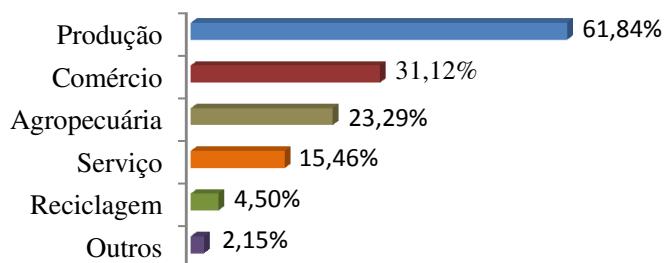
Realizar uma análise da concentração espacial dos empreendimentos de Economia Solidária do Estado do Amazonas anos de 2005, 2013 e 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, cuja base foram os dados autodeclarados inseridos no Cadastro Nacional de Economia Solidária - CADSOL, até a data de 15 de agosto de 2017. Para os anos de 2005 e 2013 foram usados os dados disponibilizados no Atlas de Economia Solidária do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Figura 1. Principais seguimentos dos Empreendimentos de Economia Solidária no Amazonas, 2017.



Distribuição dos ESS no Amazonas por seguimento - 2017

Tabela 1 - Número total de empreendimentos, de sócios e abrangência territorial no Amazonas – 2005/2017.

Ano	N. EES	N. Sócios	N. Mun.	% Mun.
2005	304	25.000	32	51,61%
2013	378	16.589	21	33,87%
2017	511	25.858	31	50,00%

Figura 2 - Mapa da distribuição espacial dos empreendimentos econômicos solidários no Amazonas - 2005.

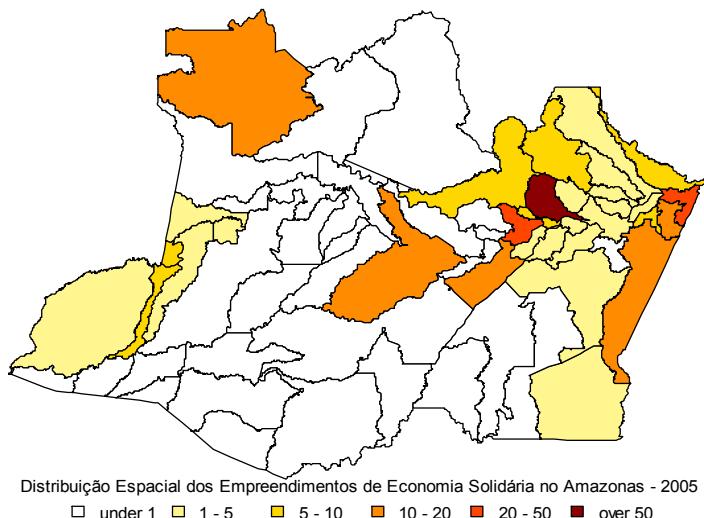


Figura 3. Mapa da distribuição espacial dos empreendimentos econômicos solidários no Amazonas - 2013.

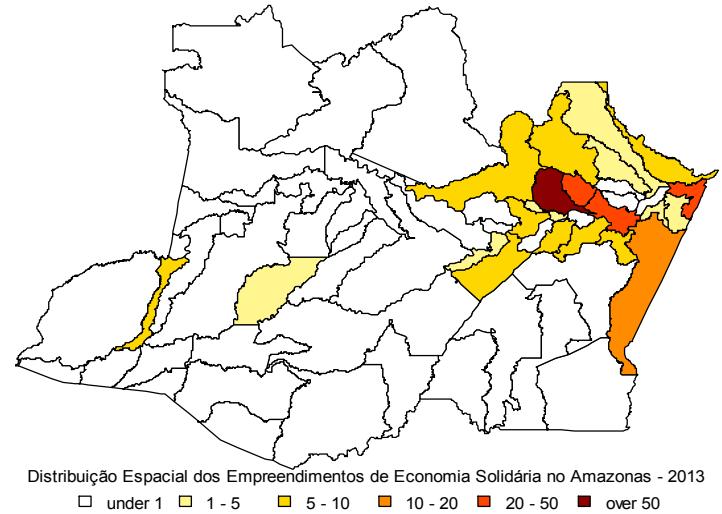
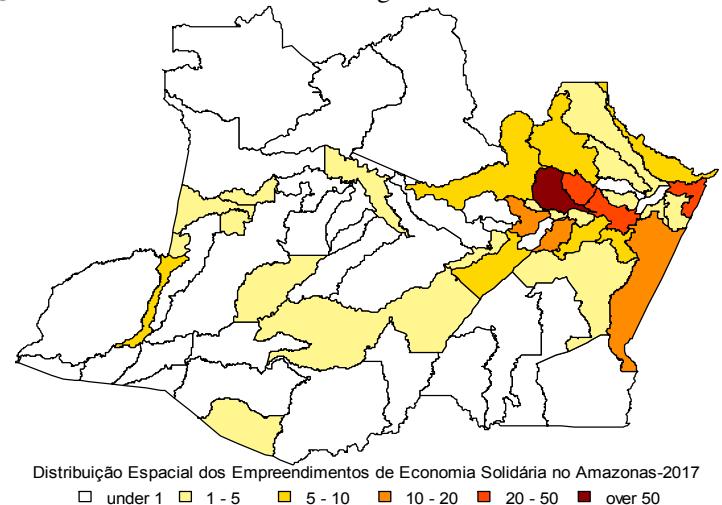


Figura 4. Mapa da distribuição espacial dos empreendimentos econômicos solidários no Amazonas –Ago/2017.



CONCLUSÕES

Os empreendimentos de Economia Solidária no Amazonas concentram-se, principalmente, na capital e nos municípios de seu entorno. Faz-se necessário a intensificação de políticas públicas para o incentivo de novos grupos produtivos em todo o Amazonas, como alternativa para o desenvolvimento econômico local e regional.

A expansão do modelo econômico solidário para os municípios não abrangidos, bem como a implementação de novos empreendimentos nos municípios que já adotam este modelo, é um meio viável de organização econômica da população, o que diminuiria o fluxo migratório para a capital, que se dá, principalmente, pela busca de oportunidades de emprego e renda, uma vez que Manaus detêm mais de 70% do PIB estadual.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. J. de S; EID, F; ESPÍNOLA, B. S. **Centro de formação em economiasolidária na Amazônia:** processos de implantação e de gestão. Belém: ICESA, 2012. Capítulo 1, p. 13 a 34. ISBN: 978-85-61214-17-3.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Economia Solidária.** Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalhador-economia-solidaria>. Acessado em: 27/10/2017

SINGER, Paul. Economia Solidária: entrevista. [23 de setembro de 2007]. **Estudos Avançados.** São Paulo. v. 22, n.62. p. 289-314. Jan./Abr. 2008. Entrevista concedida a Paulo de Salles Oliveira.